

Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidosⁱ

Pedagogy in Academic Production of Graduate Education in RS: Analysis of the Movements of Senses.

Liliana Soares Ferreira

Luiza da Silva Braido

Dulcineia Libraga Papalia De Toni

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria-RS/Brasil

RESUMO

O texto sistematiza estudo dos sentidos de Pedagogia e de Curso de Pedagogia, nas teses e dissertações da Pós-graduação em Educação pública no RS, concluídas entre 2010 e 2019. Comparou-se os sentidos e avaliou-se a evidência de uma defesa da Pedagogia como ciência da Educação. O aporte teórico-metodológico teve por base a Análise de Movimentos de Sentidos – AMS. Observou-se que na produção acadêmica, assim como no cotidiano dos cursos licenciatura em Pedagogia, a concepção de Pedagogia é negligenciada ou, quando evidenciada, é superficial, permitindo imprecisões relativas à descrição da abrangência e especificidade do Curso e do entendimento acerca desta área do conhecimento.

Palavras-chave: Pedagogia; Análise dos Movimentos de Sentidos; Pesquisa em Educação.

ABSTRACT

The text systematizes study of the meanings of Pedagogy and Pedagogy Course, in the theses and dissertations of the Postgraduate in Education, publics, in RS, finish between 2010 and 2019. The meanings were compared and the existence or referral of a defense was evaluated. of Pedagogy as a science of Education. The theoretical and methodological contribution was based on the Analysis of Sense Movements - AMS. It was observed that in the academic production, as in the daily life of the degree courses in Pedagogy, the conception of Pedagogy is neglected or, when evidenced, is superficial, allowing evident inaccuracies regarding the description of the Course's comprehensiveness and specificity and the understanding about this area of knowledge.

Keywords: Pedagogy; analysis of sense movements; research in education.

Introdução

Como pedagogas e pesquisadoras buscaram-se sentidos na produção acadêmica, dissertações e teses elaboradas nos Programas de Pós-graduação em Educação de Instituições públicas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul/RS, entre os anos de 2010 e 2019. A última década foi escolhida como parâmetro, pois foram anos de poucas ações governamentais e de poucas políticas educacionais, centradas no Curso de Pedagogia, cujas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP 01/2006) datam do início de 2006, ou seja, têm quatorze anos de existência, três governos federais e meio transcorreram, vários ministros ocuparam o Ministério da Educação, e, a educação dos professores da infância e dos cientistas da Educação pouco foi referida, a não ser pela alteração das Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, em 2015ⁱⁱ que, no segundo parágrafo do artigo 13, prescreve a exigência de, nos cursos de Pedagogia, cujo projeto, integrando a formação de professores de Educação Infantil e de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve haver a superior quantidade dos tempos de estudos sobre “os objetos de ensino”.

Tendo em vista estes pressupostos, este trabalho objetivou: a) analisar os movimentos de sentidos de Pedagogia e de Curso de Pedagogia; b) comparar os sentidos para perceber quais se aproximam e quais se distanciam entre si e por quê; c) avaliar a existência ou encaminhamento de uma defesa da Pedagogia como ciência da Educação. A fim de contemplar esses objetivos, o estudo teve por base a Análise de Movimentos de Sentidos - AMS, que se trata de técnica desenvolvida pelo grupo de pesquisaⁱⁱⁱ no qual se trabalha. A AMS contempla a dinâmica e o movimento na historicidade das relações. Por isso, escolheu-se a Análise dos Movimentos de Sentidos: por estar em constante reavaliação e recriação pelo Grupo de Pesquisa, tanto em relação às características, como na denominação.

Cabe destacar que, ao trabalhar com AMS, enfrenta-se uma intensa dificuldade pesquisar em repositórios da produção acadêmica, como, por exemplo, nos bancos de dissertações e teses. Muitas vezes, ou por demora, ou por falha nos dados, ou devido à restrição de acesso público ao texto, não se consegue ler a produção, o que exige desconsiderar da pesquisa textos, cujos títulos, inicialmente, inspiram atenção. Com isso, admite-se a possibilidade de falta na totalidade de dados, apesar do cotejamento realizado, da revisão reiterada e cuidadosa dos dados produzidos. Também destaca-se que a discrepância entre temática, título, resumo, palavras-chave e sumário foi o fator

considerado para não indexar alguns trabalhos nas tabelas de análise, entendendo que estes devem estar imbricados.

Na sequência do texto, apresenta-se a sistematização da pesquisa realizada em duas grandes seções: a que apresenta os aportes teóricos e metodológicos orientadores do estudo e a que apresenta a análise dos dados produzidos, a qual se separa entre sentidos de pedagogia e sentidos de curso de pedagogia. Seguem considerações finais, objetivando não somente relacionar as duas seções anteriores, mas apresentar uma síntese da pesquisa até o momento.

Análise dos Movimentos de Sentidos - teoria e metodologia do estudo.

Para a produção e análise dos dados, aplicou-se técnica desenvolvida no Grupo de Pesquisa, denominada até o momento de “Análise dos Movimentos de Sentidos - AMS”. Esta técnica foi criada devido à necessidade de um estudo dialético dos dados de pesquisa na Educação, em perspectiva crítica. Os pesquisadores integrantes do Grupo, em contínua autoavaliação, sentiam-se inconformados com as técnicas disponíveis para produção e análise de dados, que evidenciassem base dialética. Assim, foi iniciada a elaboração da AMS.

Partiu-se, na criação desta técnica, então, de uma totalidade, a sociedade capitalista em seu atual estágio metabólico, no qual a educação é uma atividade que não implica diretamente na produção da mais-valia, não contribuindo, em decorrência, para a expansão do capital. Nesse contexto, a educação é vista como política pública menor, não sendo pauta de investimentos necessários e urgentes, especialmente, como evidencia a História, no Brasil.

Essa totalidade abriga sujeitos, os quais, ao trabalhar, produzem sua historicidade, sua sobrevivência, interferem no ambiente e, desse modo, se autoproduzem. Como tal, trata-se de processo dialético, em movimentos de negação e afirmação, através dos quais os seres vão se constituindo humanos. A educação é, então, assim como o trabalho, dimensão de humanidade. Tudo isso acontece em um contexto em contínuo movimento, abrigando os sujeitos, suas produções e como evidenciam o que são, o que pensam e o que produzem por meio de discursos. Em tal âmbito, inserem-se todos os discursos, informais, formais; acadêmicos ou não. Portanto, os discursos são evidências dos sujeitos. Por sua vez, os discursos aglutinam sentidos e significados. Os sentidos são provisórios, ainda não estabilizados; os significados são sentidos, trabalhados por meio da linguagem,

Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos

estabilizados, porque sistematizados: “[...] o significado é uma das possibilidades de sentido para uma expressão ou palavra na fala. O significado é, assim, estabilizado, o sentido busca estabilizar-se” (COSTAS & FERREIRA, 2011, p. 216). Daí, movimentos de sentidos, porque necessitam passar pela análise, e esta implica comparar, selecionar, sistematizar, processos de linguagem entre sujeitos que visam a conhecer.

A Análise dos Movimentos de Sentidos, portanto, trata-se de uma técnica, cujo objetivo é, como a própria designação evidencia, estudar os sentidos em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc, ou seja, em seus movimentos. Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo de linguagem, realizado com base em organização, reorganização, comparação, cotejamento e sistematização dos discursos.

A AMS alia interpretação, análise, compreensão, objetivando adentrar nos discursos, evidenciando sentidos que se confirmarão ou não, quando cotejados com outros. O ir e vir ao texto, a leitura recorrente, atividade intensa dos leitores/pesquisadores é auxiliada pela elaboração de instrumentos de análise, tais como tabelas, sínteses, esquemas, desenhos, quadros etc. Nestes instrumentos vai-se compondo uma leitura aprofundada, na qual os sentidos se evidenciam como resultados da análise. Parte-se, então, para sínteses, ou seja, agrupamento dos sentidos em suas semelhanças, com o intuito de ir recompondo o texto, agora significado. Somente, então, passa-se à etapa da sistematização, momento de se escrever sobre as sínteses, ou seja, elaborar a argumentação que, ao fim e ao cabo, é um outro sentido sobre o lido. Portanto, há um rigor científico evidenciado não como limitador da autonomia e capacidade criativa dos pesquisadores, mas como elemento-guia para que se amparem no intuito de manterem-se atentos à problematização que deu origem ao estudo.

Na aplicação da AMS, tendo em vista a temática central da pesquisa, faz-se premente descrever a compreensão a qual defendemos, a Pedagogia como ciência da educação:

Quando reitero ser a Pedagogia a ciência da educação, não estou a defender uma cientificidade unitária, tampouco uma ciência pautada por verdades e ortodoxias. Defendo uma ciência dialogicamente elaborada, capaz de compreender sujeitos e ações, com um rigor marcado pela cientificidade, com certeza, mas considerando a linguagem, a subjetividade e a historicidade também implicadas nos fenômenos (FERREIRA, 2010, p. 234-235).

Assim constituída, tem por objeto de estudo, a Educação. Portanto, a Pedagogia não pode ser confundida e nem substituída pela Educação, estão relacionadas, complementam-

se. Do mesmo modo, não se confunde com o Curso de Pedagogia, pois este é a estratégia adotada, no meio acadêmico, para o acesso a essa ciência e para que se constituam os cientistas que trabalharão com o fenômeno educacional. Mesmo conhecendo a diferença e a relação de inclusão entre Pedagogia e Educação, observam-se imprecisões em relação à Pedagogia, no meio acadêmico. Tratam-se de:

[...] imprecisões semânticas, expressões que parecem confundir o sentido de Pedagogia, explicitando-a de maneiras diversas, a saber: – como metodologia; – como didática; – somente como designação de licenciatura em Pedagogia; – como sinônimo de entendimento único de educação; – como estudo da educação, excetuando-se a escola, o conhecimento, os professores, as práxis; – como área sem objeto específico. (FERREIRA, 2010, p. 237)

Outros aspectos que contribuem para a inexatidão quanto à concepção de Pedagogia e, em decorrência, de Curso de Pedagogia, dizem respeito ao fato de a Resolução CP/CNE 01/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia no Brasil, descrever os egressos do Curso como professores da infância e responsáveis por outros trabalhos pedagógicos. Para cumprimento da Resolução, os cursos de Pedagogia, não raramente, centram-se em aspectos práticos da profissão dos professores, em conceitos relacionados à Educação, e não enfatizam a Pedagogia, em seus aspectos científicos.

Tendo em vista tais considerações, nesse texto, a seguir, apresenta-se a análise dos movimentos de sentidos sobre Pedagogia e sobre os cursos de Pedagogia no Rio Grande do Sul, evidenciados em teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação em Educação, acadêmicos, concluídos entre 2010 e 2019, e disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)^{iv}.

Análise dos dados produzidos

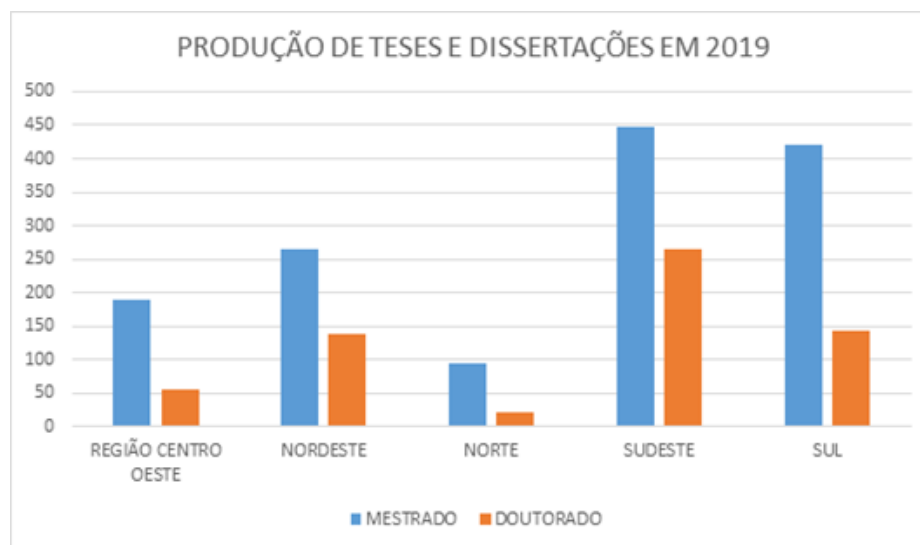
O estudo da produção acadêmica nos Programas de Pós-graduação em Educação no Rio Grande do Sul permitiu conhecer, comparar, entender, interpretar, produzir e cotejar sentidos e sistematizar o conceito de Pedagogia e abordagens sobre os cursos de Pedagogia no Estado.

Com o intuito de localizar territorialmente a produção que compôs o *corpus* da pesquisa, inicialmente, foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes pelos Programas de Pós-graduação em Educação no país. Analisando a produção dos programas de Pós-graduação em Educação conforme as regiões brasileiras, especificamente

Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos

nos cursos de Mestrado e Doutorado, no último ano, pode-se observar que as regiões Sul e Sudeste são as que apresentam maior quantidade de teses e dissertações. Uma justificativa para a quantidade de produções diz respeito ao fato de serem as regiões onde se localiza também a maior quantidade de Instituições de Ensino Superior no Brasil^v e, ao mesmo tempo, apresentam os maiores Programas, no que tange à diversidade de linhas de pesquisa, quantidade de professores e de acadêmicos, na área da Educação.

Ilustração 1 – Teses e dissertações entre 2010 e 2019, em programas de pós-graduação de acadêmicos em educação de universidades.

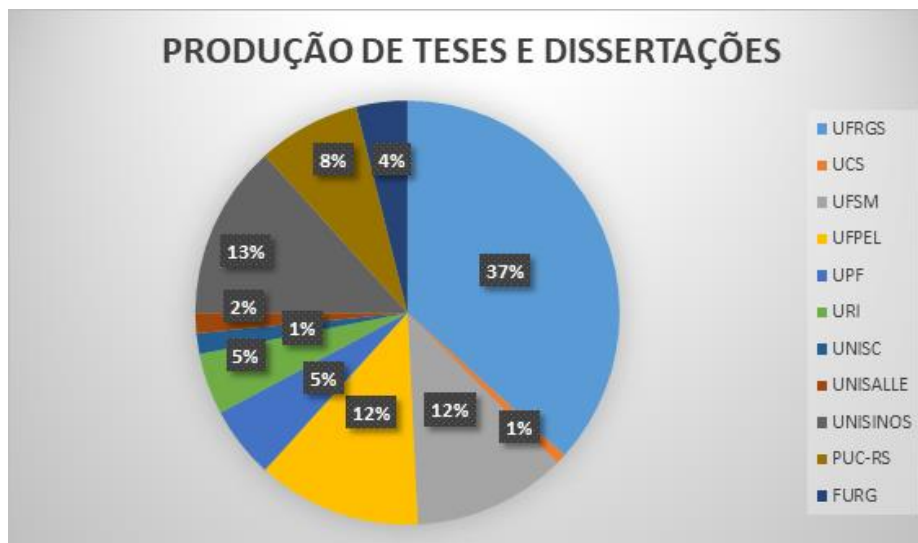


Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos dados dos trabalhos analisados, 2019.

Nesse contexto, o Rio Grande do Sul, inserido na Região Sul, apresenta, segundo se conseguiu visualizar na Plataforma Sucupira, cento e trinta e um trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, entre 2010 e 2019, em programas de Pós-graduação acadêmicos em Educação de Universidades, abordando a temática Pedagogia. Portanto, proporcionalmente, menos da metade da Região Sul, que inclui ainda os Estados de Santa Catarina e Paraná, no último ano.

Os trabalhos encontrados estão distribuídos por IES, no Rio Grande do Sul, da seguinte maneira:

Ilustração 2 – Primeira pesquisa de teses e dissertações nos Programas de Pós-graduação gaúchos, públicos, privados, comunitários, contendo o descritor “Pedagogia” no título.



Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos dados dos trabalhos analisados, 2019.

Após, esse levantamento inicial, foram encontrados cento e trinta e um trabalhos, tendo por critério de seleção o descritor “Pedagogia” constar no título do trabalho, cotejou-se a presença do descritor “Pedagogia” no título, na lista de palavras-chave e no resumo. Quando o descritor constava no título, porém não constava nas palavras-chave e no resumo, buscava-se o sumário. Isto porque se entende ser o título a expressão da temática central do trabalho ou uma evidência dela. Na sequência, as palavras-chaves, referentes a esta temática, indexam a produção nos mecanismos de busca digitais. Por esse motivo, ambos devem constar no resumo, que é o texto representativo e sintético da pesquisa, por meio do qual será incluída em catálogos de produção. Desse modo, se o descritor aparecesse no título e nas palavras-chave significaria que Pedagogia era a temática do trabalho. Entretanto, essa premissa não se configurou e, na lista decorrente da segunda análise, permaneceram somente oitenta e um trabalhos com os quais se continuou a pesquisa.

Tendo em vista a maior produção dos trabalhos estar concentrada nos Programas de Pós-graduação em Instituições públicas Federais, com exceção de apenas um programa, a análise teve sequência com os trabalhos das seguintes Universidades: UFRGS, UFSM, UFPEL e FURG. Mediante este critério, de permanência com trabalhos de Universidades públicas Federais, restaram para análise quarenta e nove trabalhos de quatro instituições diferentes, que também são os maiores programas em termos de quantidade de professores e estudantes.

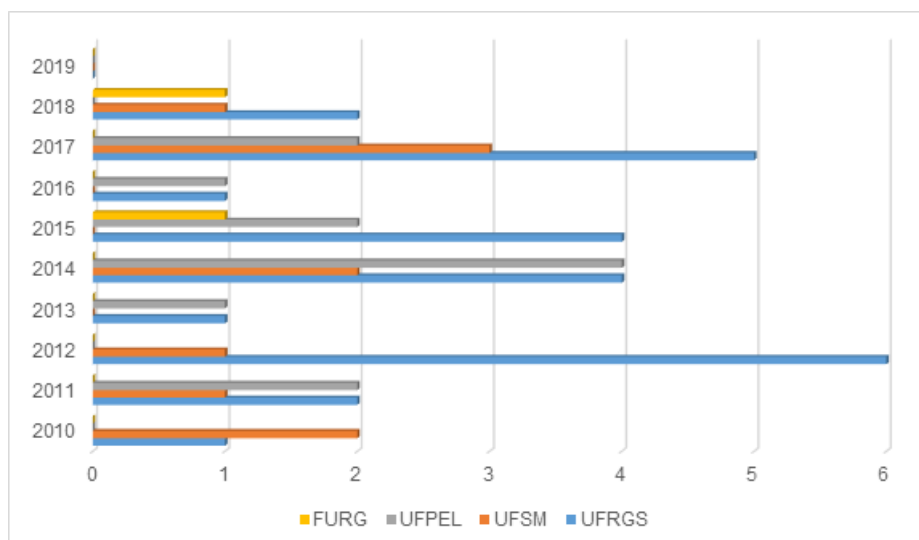
Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos

Obviamente, há uma relação entre a abrangência regional do Programa e a quantidade de trabalhos produzidos. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que disponibiliza o maior Programa na área de Educação, em termos de quantidade de professores e acadêmicos no Estado, também apresenta, conforme a pesquisa realizada, maior quantidade de produções na década analisada, vinte e seis trabalhos. Nesta mesma perspectiva, na sequência, aparecem a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, com onze trabalhos; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, com dez trabalhos; e Fundação Universidade de Rio Grande - FURG, com dois trabalhos.

Uma vez encontradas quarenta e nove teses e dissertações, organizou-se tabela com título, autoria, nome do responsável pela orientação, Programa de Pós-graduação no qual foi realizada a pesquisa. Essa tabela foi preenchida à medida que acontecia a leitura do trabalho: primeiro, o resumo e, na sequência, o texto integral, nos aspectos necessários à elucidação de dados não constantes no resumo. Esta leitura permitiu visualizar qual concepção de Pedagogia orientou a pesquisa e como a concepção estava ou não articulada ao Curso de Pedagogia.

Então, esclarecido o *corpus*, passa-se aos dados produzidos. Inicia-se pelo ano de produção das dissertações e teses, graficamente representado:

Ilustração 03 - Quantidades de trabalhos acadêmicos encontrados por instituições de ensino superior gaúchas, divididos por ano de conclusão.



Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos dados dos trabalhos analisados, 2019.

Há uma maior produção acadêmica em 2012 e em 2017. Tendo por referência a historicidade do Curso de Pedagogia no país, nos anos anteriores, em que o/a autor/a estava realizando a pesquisa, não se encontram, de imediato, justificativas para tal ocorrência. Elaborou-se, então, a seguinte hipótese, para a qual não se encontrou suficientes evidências de comprovação: seria a época de ingresso nos Programas com tais evidências de pesquisadores-orientadores da temática. Outra possibilidade de compreensão, diz respeito a, no ano de 2012, percebe-se, pelas pedagogias abordadas, uma abordagem bem diferenciada, porque há a pedagogia das máscaras, do ator, da transformação, de danças circulares, e apenas dois trabalhos citam pedagogia como ciência da educação. Já o período de 2017, foi marcado pela “busca de lugares, afirmações” nos trabalhos, pois lê-se afirmações sobre a politização da Pedagogia, sobre qualidade, interdisciplinaridade, feminismo, infância etc.

Sentidos de Pedagogia

Vinte e três diferentes temáticas foram encontradas no conjunto de trabalhos analisados. Organizadas em uma categorização, na busca de indicar os sentidos de Pedagogia evidenciados, ficaram assim descritas:

- a. Pedagogia menor (SCHNEIDER, 2013, p. 13). Implica em expressão derivada da teoria de Deleuze e Guattari (1977); e Pedagogia do Espaço - Trata-se de concepção atinente a uma área do conhecimento, a geográfica e, em relação à esta, é elaborada uma pedagogia (CRUZ, 2014, p. 29);
- b. Pedagogia Socialista Russa - O critério para descrição conceitual foi o tempo e o espaço social (SANTOS, 2016, nota de rodapé 01);
- c. Pedagogia Social (BRUM, 2014) - Concepção elaborada a partir da crença de que é necessário distinguir os aspectos intrínsecos à Pedagogia e, especialmente, à Pedagogia, como ciência da Educação: haveria alguma condição de a Pedagogia não ser social?;
- d. Pedagogia da infância (MADEIRA, 2017), Pedagogia Universitária (SILVA, 2015; BITENCOURT, 2014; MORÉS, 2011; VASCONCELLOS, 2011) - Elaboradas com base em um estágio de vida do ser humano;
- e. Pedagogia da Comunicação Universitária (PAIXÃO, 2018), Pedagogia hospitalar (PRATES, 2013) - São centradas em um lugar ou função (DOMINGUEZ, 2018 p.20);

Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos

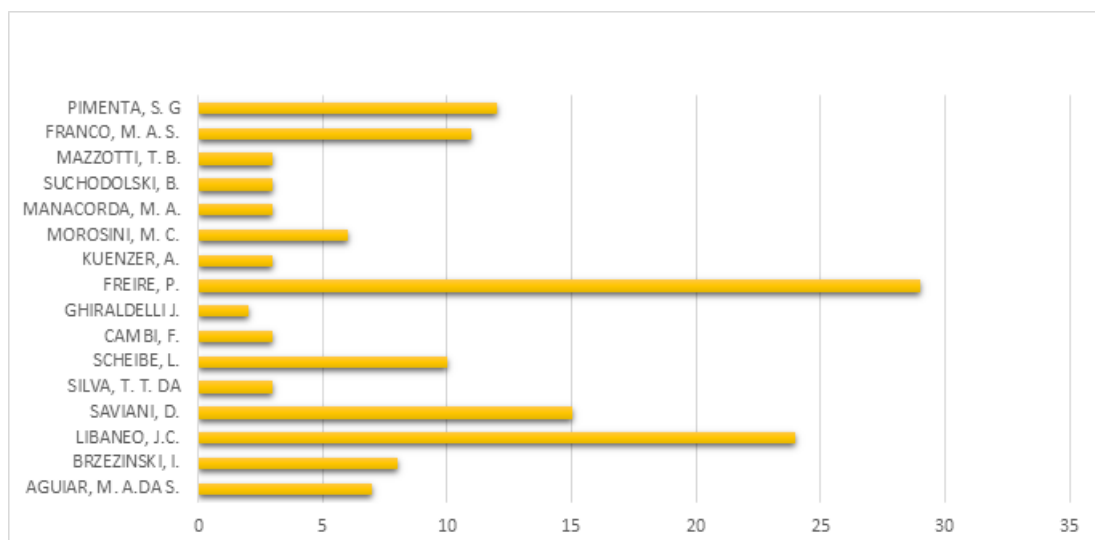
- f. Pedagogia das máscaras (NICOLAY, 2012), Pedagogia do ator (MOTTA, 2012), Pedagogia Teatral (MELO, 2011) - Tem a ver com a cultura e historicidade do Teatro, como arte, como representação;
- g. Pedagogia Griot (PEREIRA, 2015), Pedagogia Waldorf (CRUZ, 2017), Pedagogia Freireana (AZAMBUJA PEREIRA, 2015) - Tratam-se de pedagogias criadas por autores, porém, dada a tentativa destes em descrever uma concepção aliada a uma prática, por vezes, a prática se sobrepõe, parecendo mais com didáticas do que com pedagogias;
- h. Pedagogia da Intuição (MACHADO, 2012), Pedagogia do sensível (BARCELLOS, 2012), Pedagogia da observância (CELORIO, 2015); Pedagogia Feminista (LOPES, 2017);
- i. Pedagogia a Distância (BARBOSA, 2018);
- j. Pedagogia como Ciência da educação (TAVARES, 2017; LIMA, 2015; OLIVEIRA, 2014; PORTELINHA, 2014; MANAUT, 2017; TREVISAN, 2014; AHMAD, 2017; FIORIN, 2012; WERLE, 2010; CRUZ, 2014) - Dez trabalhos abordam Pedagogia como ciência da educação;

Após a análise, resultaram as seguintes categorizações:

I - Pedagogia como didática:

A recorrente criação de pedagogias, divulgada com vigor por Paulo Freire, a partir da década de 1960, gerou, não raramente, uma confusão entre Pedagogia e Didática. E, conforme o gráfico abaixo, entre os autores mais citados nos quarenta e nove trabalhos, Paulo Freire está em primeiro lugar. Talvez porque suas obras sejam muito divulgadas; talvez porque seja o autor da área de Educação mais conhecido nacional e internacionalmente; talvez pelo seu texto agradável e provocativo; talvez porque entre os títulos de sua obra, Pedagogia seja um vocábulo recorrente.

Ilustração 4 – Autores de obras sobre Pedagogia mais citados nos trabalhos analisados.



Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos dados dos trabalhos analisados, 2019.

Entretanto, entende-se necessário demarcar uma abrangência do conceito de Pedagogia e diferenciá-la de Didática e Metodologia, para que não se alimente a equivocada compreensão de que Pedagogia está adstrita ao “fazer”, quando está adstrita à práxis^{vi}:

Pedagogia é a ciência; metodologia é uma escolha cotidiana feita por quem pensa um ato pedagógico; e didática é a ação pedagógica em si, seu modus operandi e as concepções que o subsidiam. Isto posto, percebe-se que didática e metodologia são integrantes da Pedagogia, e esta é responsável por pensar e propor didáticas e metodologias em acordo com as teorias e entendimentos da educação. (FERREIRA, 2010, p. 235)

II - Pedagogia como educação

Se a substituição de Didática ou Metodologia por Pedagogia contribui para a imprecisão do conceito de Pedagogia, também substituir por Educação contribui. Na compreensão de Pedagogia como ciência da Educação, esta é o objeto de estudo daquela. Portanto, não pode vir no lugar daquela.

III - Pedagogia como aspecto cultural

Se Pedagogia é ciência da Educação, a cultura é elemento integrante, pois coadunam-se no projeto educacional, culturas, linguagens, expectativas e propostas educacionais. Entretanto, uma ciência tem critérios organizativos mais gerais, transcendendo fronteiras. A Pedagogia, então, teria aspectos comuns e seu objeto, a educação, estaria em acordo com as culturais locais. Com isto, o aspecto cultural estaria alinhado ao objeto de estudo e não à ciência. Esta se pautaria por dimensões:

a. o plano da racionalidade cognitivo-instrumental que permite uma intervenção praxeológica nos fenômenos da educação; b) o plano hermenêutico da interpretação dos sentidos de um determinado contexto sociocultural; c) o plano crítico do sentido radical da emancipação humana, como horizonte de possibilidades abertas à transcendência exigida pela historicidade da liberdade. (MARQUES, 1996, p. 57)

Tais dimensões atribuem um caráter integrador à Pedagogia que incluem o aspecto cultural, mas vão além dele, contribuindo também para a organização dos cursos de Pedagogia.

IV - Pedagogia como ciência

Analisar os movimentos de sentidos, comparativamente, dessas configurações de Pedagogia, implicou, antes, reafirmar o sentido de ciência da educação, tido como

referência. No entanto, ao ser referência, não é único e tampouco se impõe a despeito da possibilidade de se recriar.

De modo geral, observou-se que os movimentos de sentidos quanto a um conceito de Pedagogia articulando a pesquisa constante no trabalho realizado são díspares, não estão articulados entre si. Do mesmo modo, um entendimento de Pedagogia, como ciência da Educação, que seria potente na articulação de pesquisa sobre o tema e de revisão do sentido do Curso de Pedagogia, não é uma opção na maior parte dos trabalhos.

Sentidos de Curso de Pedagogia

Dos quarenta e nove trabalhos analisados, apenas dois abordam o Curso de Pedagogia como *corpus* de análise, suas bases epistemológicas e metodológicas, sendo esta a temática central da pesquisa. Os demais quarenta e sete abordam a Pedagogia e o Curso de Pedagogia na relação com outros aspectos e, em decorrência, promovem a divulgação de expressões tais como Pedagogia Universitária, Pedagogia Hospitalar, Pedagogia da Alteridade etc. Tais expressões contribuem para a imprecisão e dispersão do conceito de Pedagogia e, em síntese, para que não se saiba exatamente o que é Pedagogia, sua abrangência e por que existe. Esta temática já foi abordada por Ferreira:

Essa preocupação em esclarecer o uso feito do termo deve-se ao fato de observar, cotidianamente, certas imprecisões semânticas, expressões que parecem confundir o sentido de Pedagogia, explicitando-a de maneiras diversas, a saber:

- como metodologia;
- como didática;
- somente como designação de licenciatura em Pedagogia;
- como sinônimo de entendimento único de educação;
- como estudo da educação, excetuando-se a escola, o conhecimento, os professores, as práxis;
- como área sem objeto específico. (FERREIRA, 2010, p. 237)

Anos depois, a mesma autora, analisando os Cursos de Pedagogia gaúchos, observou que se evidenciava a ausência de Pedagogia, tal era a imprecisão. Nos cursos havia a substituição de Pedagogia por Educação, afirma Ferreira:

Tratam-se de cursos de Educação, e não de cursos de Pedagogia, na medida em que as propostas pedagógicas, as matrizes curriculares, os aspectos metodológicos descritos objetivam descrever a educação como processo amplo e como processo escolar, influenciada por políticas públicas educacionais e organizada com o objetivo de produzir trabalhadores que, minimamente, leiam, escrevam e calculem. (FERREIRA, 2017, p. 167)

Um dos fatores que contribui para essa dissonância entre um conceito de Pedagogia e o entendimento do Curso de Pedagogia como expressão desse conceito está no âmbito da

valorização do Curso e esta só é possível se houver uma sintonia baseada na articulação em torno de um conceito de Pedagogia.

Entre os quarenta e sete trabalhos antes referidos, apenas oito apresentavam conceito de Pedagogia e relacionam este conceito com o curso de Pedagogia. Analisar-se-á, a seguir, a falta de relação e a relação apresentada nestes nove trabalhos.

Os trabalhos analisados evidenciaram uma descrição do conceito de Pedagogia, pois este era um dos critérios de seleção. Todavia, vinte e três trabalhos não contêm relação desse conceito com o curso de Pedagogia. Sobre tal ocorrência, elaboraram-se as seguintes hipóteses de explicação: a) não era objetivo do trabalho; b) os autores não eram da área e, assim, só se interessavam pelo conceito; c) os autores eram da área de Pedagogia, mas não entendem ser necessário um conceito articulado a uma proposta do Curso; d) esse aspecto foi negligenciado, ou por esquecimento ou por falta de conhecimento, no trabalho. De toda sorte, trata-se de uma evidência interessante na análise dos movimentos de sentidos de Pedagogia, levando a perceber que os pesquisadores dissociam o conceito de Pedagogia e a organização do Curso de Pedagogia. Isto reforça o argumento de Ferreira (2017) quanto à imprecisão do conceito e como esta imprecisão é organizativa dos projetos pedagógicos dos cursos, gerando cursos de licenciatura em Educação com o nome de Curso de Pedagogia.

Entre os trabalhos que relacionam o conceito de Pedagogia ao curso de Pedagogia, observou-se os seguintes sentidos:

- a. aplicação de um conceito de Pedagogia: é o caso de Pedagogia Socialista (SANTOS, 2016), estudada como articuladora da proposta pedagógica em um curso de Pedagogia para Educadores e Educadoras do Campo, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão; Pedagogia Hospitalar, estudada como integrante do curso de Pedagogia (PRATES, 2013; DOMINGUEZ, 2018)
- b. conexão entre o conceito de Pedagogia e a proposta pedagógica da Licenciatura na área: Pedagogia como ciência da Educação (LIMA, 2015; CRUZ, 2014)
- c. conexão entre o conceito de Pedagogia, o curso de Pedagogia e as políticas educacionais (TREVISAN, 2014)
- d. inclusão de uma concepção de Pedagogia no projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia no país (AHMAD, 2017; WERLE, 2010)

Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos

Com exceção do item b, os demais são aspectos tangenciais ou complementares que não incidem sobre a integralidade da proposta de um curso de Pedagogia, contribuindo, então para seu esfacelamento ou pelo menos confusão.

Considerações finais sobre os dados produzidos: a pedagogia em estudo na pós-graduação

O artigo sistematizou pesquisa, objetivando analisar os movimentos de sentidos sobre Pedagogia e sobre o Curso de Pedagogia, nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação gaúchos, concluídos entre 2010 e 2019. Genericamente, estes trabalhos analisados estão assim caracterizados.

Os argumentos apresentados pelos autores permitem conhecer as concepções de Pedagogia, quando evidenciadas, que movimentaram as pesquisas e as relações, quando estabelecidas, com o Curso de Pedagogia. Observou-se, quanto aos sentidos de Pedagogia, uma fragmentação devido à variedade de concepções, sem configuração teórica suficiente. Sob orientação do conceito de Pedagogia, como ciência da Educação, tida, por ora, como articulada, analisou-se como os sentidos se aproximavam e distanciavam deste conceito.

Do ponto de vista conceitual, apenas onze trabalhos, sendo seis elaborados na UFRGS; três na UFSM; e dois na UFPEL, referem-se à Pedagogia como ciência da Educação. Entre estes, cinco discorrem brevemente sobre o assunto, sem indicar referências sobre o conceito de ciência da educação e os outros seis trabalhos indicam, como referências: Franco, 2008b; Pimenta, 2011; Ferreira, 2010; Estrela, 1992. Como índice de abrangência da abordagem, observou-se que apenas dois trabalhos dedicam um capítulo específico para discorrer sobre Pedagogia. Destes, um apresenta algumas conceituações que finalizam relacionando-se ao Curso de Pedagogia; e o outro, apresenta e defende a pedagogia como Ciência da Educação. Restam mais questionamentos que propriamente respostas ao que originou a pesquisa sistematizada neste artigo: Se a temática abordada na pesquisa diz respeito à Pedagogia, não seria fundamental descrever a compreensão desta? Os pesquisadores não se sentem seguros para descrever uma compreensão de Pedagogia? Pedagogia como ciência da Educação não seria, como se defende, uma concepção articulada e potencialmente recuperadora do lugar social da área para articular os cursos de Pedagogia e as pesquisas sobre esta temática? Questões, em suma, que permitem e exigem continuar estudando.

Referências

AHMAD, Laila Azize Souto. **A Música no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria: da arena legal à arena prática.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2017.

BARBOSA, Tais. **A permanência em um Curso de Pedagogia a distância: um estudo piagetiano sobre o interesse das alunas.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BARCELLOS, Janete Teresinha da Silva. **Danças circulares sagradas: pedagogia da presença, do ritmo, da escuta e olhar sensíveis.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BITENCOURT, Loriege Pessoa. **Pedagogia universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática: quando três gerações de educadores se encontram.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRUM, Mara Lucia Teixeira. **A Pedagogia Social em Pestalozzi: teoria e prática pedagógicas.** Dissertação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CELORIO, José Aparecido. **Narrativas e imaginários de professoras readaptadas: rumo a uma pedagogia da observância.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

CORRÊA, Marcos Britto; FERREIRA, Liliana Soares. Grupos de interlocução e a “história a contrapelo”: contribuições para se pensar a Pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa.** São Luís, v. 24, n. 2, mai./ago. 2017. pp.01-15

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto; FERREIRA, Liliana Soares. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación,** Madri, 2011, n.º 55, pp. 205-223.

CRUZ, Claudete Robalos da. **Paulo Freire e Milton Santos: Fundamentos para uma Pedagogia do Espaço.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CRUZ, Denise Santos da. **Vivenciar aprendendo: contribuições da Pedagogia Waldorf à formação do pedagogo no século XXI.** Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2017.

DOMINGUEZ, Emiliane. Rodrigues. **A pedagogia hospitalar: uma estratégia para incluir e conduzir crianças hospitalizadas.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

ESTRELA, Albano. **Pedagogia, ciência da Educação?** Porto, Portugal: Editora Porto, 1992

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos.** Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, conhecimento e tempos.** Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia nos cursos de pedagogia? da ausência e dos impactos no trabalho pedagógico. **Revista Espaço do Currículo (REC).** vol.10, n.2 (2017)

Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos

FERREIRA, Liliana Soares; FIORIN, Bruna Pereira Alves; AMARAL, Cláudia Letícia de Castro do; MARASCHIN, Mariglei Severo. Grupos de interlocução como técnica de produção e sistematização na pesquisa em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v 14, n 41, p. 191-209, jan./abr, 2014.

FIORIN, Bruna Pereira Alves. **Trabalho e pedagogia: considerações a partir dos discursos de pedagogos na escola**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Plano Editora, 2003.

LIMA, Samantha Dias de. **Formação (inicial) em Pedagogia: um outro olhar para as infâncias**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LOPES, Daniele Rehling. **“Quem não pode com a formiga não atíça o formigueiro”**: a auto-organização das mulheres e a Educação Popular na construção da Pedagogia Feminista no curso Desafio Pré-Vestibular/RS. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MACHADO, Alexsandro dos Santos. **Intuições para uma pedagogia da intuição**: a amizade enquanto uma experiência integral pela dinâmica das cartas. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MADEIRA, Maria Cristina. **Uma escola municipal de educação infantil como lugar de experiência, comunicação e relações**: contribuições para a construção de uma Pedagogia da Infância. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

MANAUT, Nayane Rocha. **Análise sobre a tendência da trajetória acadêmica dos alunos do curso de Pedagogia da UFRGS**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MARQUES, Mario Osório. **Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes**. Ijuí: Editora UNIJUI, 1996.

MELO, Leonor Cristina Cabral de. **A voz como revelação do corpo**: saúde e verdade na pedagogia vocal do ator. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MORÉS, Andréia. **Inovação e Cursos de Pedagogia EAD**: os casos UCS e UFRGS. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MOTTA, Janaina Kremer. **Parecer ser para vir a ser**: aproximações entre os discursos do verdadeiro e da presença na pedagogia do ator. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NICOLAY, Deniz Alcione. **Pedagogia das máscaras**: aprender com o trágico. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Marcos da Rocha. **LinkMétodo de dramatização da aula**: o que é a pedagogia, a didática, o currículo?. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PAIXÃO, Dilmar Xavier da. **O compromisso da universidade com um quefazer público ao encontro da educação social e do bem viver:** por uma Pedagogia da Comunicação Universitária!. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PEREIRA AZAMBUJA, Dirlei de. **Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire:** a transformação social radical inspirada em Karl Marx como núcleo sintético. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PEREIRA, Patrícia da Silva. **Griot-educador:** a Pedagogia ancestral negro-africana e as infâncias, em um espaço de cultura Afro-gaúcha. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia:** Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 2011.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. **A pedagogia nos Cursos de Pedagogia:** desvelando os aspectos teórico-científicos e prático-organizacionais pós-diretrizes curriculares nacionais. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PRATES, Camila Camargo. **Bri(n)coleur:** uma experiência de pesquisa e formação em pedagogia hospitalar. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, Franciele Soares dos. **Trabalho educação e formação humana no MST:** tensionando a forma histórica escolar à luz da pedagogia socialista. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SCHNEIDER, Daniela da Cruz. **Verter a educação em arte:** potências do conceito de pedagogia menor para o Ensino de Artes Visuais. Dissertação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

SILVA, Maria da Gloria Silva e. **Pedagogia Universitária e mudança:** a Reforma dos Cursos de Graduação Pós-LDB de 1996 e suas implicações para a docência em uma instituição comunitária de Santa Catarina – Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TAVARES, Elen Machado. **Trabalho e Pedagogia:** (des)politização?. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

TREVISAN, Mônica de Souza. **Influências do SINAES na construção curricular do Curso de Pedagogia.** Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2014.

VASCONCELLOS, Vanessa Alves da Silveira de. **Pedagogia Universitária:** o Programa Ciclus e as significações imaginárias na formação continuada de professores universitários. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2011.

WERLE, Kelly. **A Música no Estágio Supervisionado da Pedagogia:** uma pesquisa com estagiárias da UFSM. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2010.

Notas

ⁱ Texto produzido a partir de projeto desenvolvido com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo 304583/2013-8) e da

Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS (Processo 2333-2551/14-7).

ⁱⁱ Resolução CNE/CP 02, de 1º de julho de 2015, “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. In: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> (Acessado em 20 de dezembro de 2019).

ⁱⁱⁱ Está-se referindo ao Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria, que, há onze anos, se dedica a estudar categorias tais como educação e trabalho e, especialmente, trabalho pedagógico. Para tanto, desenvolve técnicas que visam à produção e análise de dados, tendo a dialética como referência teórica. Entre estas técnicas estão o Grupo de Interlocução (FERREIRA & FIORIN & AMARAL & MARASCHIN, 2014; CORREIA & FERREIRA, 2017).

^{iv} “[...] o catálogo de teses – CT com referências e resumos das teses/dissertações defendidas em programas de pós-graduação do país, com o objetivo de facilitar o acesso a estas informações.

As informações bibliográficas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado aqui publicadas são fornecidas diretamente a Capes pelos programas de pós-graduação de todo o país, que se responsabilizam pela veracidade dos dados”. In: https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html (Acessado em 18 de dezembro de 2019).

http://analisevisual.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/VisualAnalyticsViewer_guest.jsp?reportName=Banco+de+Teses+e+Disserta%C3%A7%C3%B5es+Informa%C3%A7%C3%B5es+quantitativas&reportPath=/DTI/Banco_de_teses_e_dissertacoes/Relatorios&reportViewOnly=false&appSwitcherDisabled=true (Acessado em 12 de dezembro de 2019).

^{vi} Práxis que é “movimento teórico e prático, carregado por um coletivo em cujo seio um novo saber de uma nova relação prática com a realidade que, em troca, ele pode contribuir para modificar” (IMBERT, 2003, p. 36).

Sobre as autoras

Liliana Soares Ferreira

Graduada em Pedagogia e em Letras. Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: anailferreira@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9717-1476>

Luiza da Silva Braido

Graduada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: luizasbraido@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5685-6260>

Dulcineia Libraga Papalia de Toni

Graduada em Pedagogia. Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: dulcidedetoni@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0511-481>

Recebido em: 26/01/2020

Aceito para publicação em: 31/01/2020